

Trabalhos Científicos

Título: Citomegalovírus Congênito Grave Sintomático Ao Nascimento - Relato De Caso

Autores: ALLYNE DANIELLE SIMÃO (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO), MARCELO ANDRÉ KLITZKE (HOSPITAL SANTO ANTÔNIO)

Resumo: A infecção congênita por citomegalovírus (CMV) é de suma importância devido à alta prevalência e possibilidade de sequelas neurossensoriais graves. É a maior causa de infecção congênita em neonatos, com aproximadamente 10% dos casos apresentando clínica já ao nascer. É descrito em literatura que o tratamento precoce diminui a chance de sequelas importantes. Entretanto, como a maioria dos neonatos é assintomática, grande parte só tem o diagnóstico após apresentar sequelas importantes, principalmente a perda de audição. RN 37 semanas, parto cesárea, sem diagnóstico pré-natal de infecção por CMV durante a gestação. Bolsa rota no ato com presença de líquido meconial espesso, apgar 1-3-7, necessitando de manobras de reanimação com IOT e massagem cardíaca. Transferido para UTI neonatal. Ao nascimento, já apresentava colestase, sufusões hemorrágicas disseminadas pelo corpo, hepatite, bicitopenia e hepatoesplenomegalia. Hemograma com presença de 170% de eritroblastos. Realizado coleta de PCR CMV na urina com resultado positivo. Fez tratamento com ganciclovir 6mg/kg/dose 12/12h durante 42 dias. Após a finalização do tratamento, evoluiu com evacuações com presença de sangue em grande quantidade, associado a plaquetopenia, mesmo em uso de Vit. K + transfusão de plaquetas. Evoluiu com neutropenia importante, recebendo filgastrim. Paciente evoluiu com melhora do quadro, recebendo alta hospitalar para acompanhamento ambulatorial com infectologia e hematologia. Os achados clínicos na infecção por CMV podem ser confundidos com uma grande variedade de outras patologias congênitas, o que dificulta o diagnóstico precoce e consequentemente, seu tratamento. É recomendado que o tratamento seja instituído o mais precoce possível, visando evitar sequelas causadas pela doença. No caso de RN sintomáticos, a escolha é o ganciclovir. RN assintomáticos não tem recomendação de tratamento. Na prática clínica, o diagnóstico é realizado através da presença do vírus na urina, sangue ou saliva. A diferenciação entre doença congênita ou perinatal se dá através do período em que se faz o diagnóstico, sendo congênito aquelas que ocorrem até 3 semanas de vida. As manifestações clínicas do caso descrito foram semelhantes às relatadas na literatura. O diagnóstico de patologias congênitas é complexo, é necessário uma investigação ampla a fim de se excluírem diagnósticos diferenciais e iniciar um tratamento adequado precocemente. No caso relatado, em um primeiro momento interrogou-se uma neoplasia, entretanto a pesquisa de STORCH foi fundamental para o diagnóstico de CMV, e dessa maneira. No Brasil, a pesquisa de citomegalovírus na gestante, não faz parte da rotina do pré-natal, o que dificulta possíveis diagnósticos de CMV congênito anteparto.